

Cidade do RS tem maior proporção de funcionários no setor privado: 'Mais vagas que população'

Leonardo Vieceli

Presidente Lucena (RS)

Jéssica Monteiro, 27, cruzou o Brasil em 2022. À época, saiu de Belém para fixar residência em Presidente Lucena, uma pequena cidade do Rio Grande do Sul a cerca de 3.800 km da capital do Pará.

A mudança ocorreu após conversa com um cunhado que havia migrado antes para o município gaúcho. Segundo Jéssica, um dos atrativos citados por ele foi a oferta de empregos na região.

Em 2022, a população de Presidente Lucena ocupada com algum tipo de trabalho era composta por 1.560 pessoas de 14 anos ou mais, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Desse total, 1.526 habitantes atuavam como empregados no setor privado, ou seja, eram funcionários de empresas, o equivalente a 97,8% da mão de obra na ativa. É a maior proporção dessa categoria nos municípios brasileiros.

Na média do país, os empregados no setor privado representavam 51,7% da população ocupada. O IBGE publicou os números no último mês de outubro.

"Acho que temos mais vagas de emprego do que população [disponível], porque muita gente de fora vem trabalhar dentro do nosso município", diz o prefeito de Presidente Lucena, Luiz José Spaniol (PDT), conhecido como Lui.

A fala é uma referência aos moradores de cidades vizinhas e aos migrantes de outras regiões que se mudaram para o local nos últimos anos, como é o caso de Jéssica.

Em 2022, a paraense logo encontrou emprego na produção de uma indústria de alimentos de Presidente Lucena, a Petry. Quase quatro anos depois de sua chegada, a trabalhadora faz faculdade e segue na empresa —agora como auxiliar de compras.

Com raízes na imigração alemã, Presidente Lucena fica a quase 70 km de Porto Alegre e, segundo o Censo, tinha uma população total de 3.077 habitantes em 2022. A prefeitura, contudo, diz que o contingente é maior e está próximo de 4.000 atualmente.

A Folha esteve em Presidente Lucena no início de dezembro. A alta proporção de trabalhadores ocupados como funcionários no setor privado (97,8%) destoa de cidades do interior gaúcho como Coronel Pilar, também visitada pela reportagem.

Sem grandes empresas, Coronel Pilar tinha em 2022 o maior percentual do Brasil de trabalhadores por conta própria. Cerca de 90 km separam os dois municípios com realidades distintas de ocupação.

Em Coronel Pilar, cuja economia é baseada em pequenos produtores rurais, os trabalhadores por conta própria respondiam por 74,2% da mão de obra na ativa, de acordo com o Censo. Na média do país, o percentual foi de 26,7% em 2022.

PREFEITURA FALA EM ECONOMIA DIVERSIFICADA

A prefeitura de Presidente Lucena atribui a elevada proporção de empregados no setor privado a uma economia considerada diversificada para uma cidade pequena. O município abriga operações de granja e abatedouro de aves, indústrias de alimentos e vestuário e propriedades rurais.

De acordo com o Censo, dos 1.526 habitantes de Presidente Lucena que eram empregados no setor privado em 2022, 474 atuavam no grupamento de atividades que inclui a agricultura e a pecuária (ou 31,1%), 307 nas indústrias de transformação (20,1%) e 172 no comércio (11,3%).

Como o recenseamento é uma pesquisa domiciliar, o morador informa a cidade de residência e o trabalho principal, que pode ser exercido na mesma localidade ou em outro município.

ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA

Por ser relativa a 2022, a pesquisa não captou toda a recuperação do emprego no país após a pandemia. Em Presidente Lucena, assim como em outras regiões brasileiras, os relatos são de escassez de mão de obra neste momento.

Na indústria Petry, mais da metade dos cerca de 200 funcionários é de cidades próximas, segundo o diretor-administrativo, Luciano Fick, 48. "Tem sido um desafio

completar as vagas. A empresa também vem crescendo, e isso demanda mais gente."

Naim Heylmann, 41, mora em Presidente Lucena e trabalha como supervisor de uma linha de produção da Petry, que aposta em itens como conservas e doces de frutas do tipo chimia –semelhantes a geleias.

Com ensino médio completo, Naim fez a maior parte de sua trajetória profissional na região. Diz que nunca ficou desempregado e que gosta do estilo de vida do interior.

"É tudo prático. Não tem fila. É a vantagem de uma cidade pequena."

Presidente Lucena ocupou a sexta posição do país e a primeira do Rio Grande do Sul no IPS (Índice de Progresso Social) 2025, que busca medir a qualidade de vida por meio de indicadores socioambientais. A publicação do ranking envolve instituições como o Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).

Criado a partir de um processo de emancipação em 1992, o município gaúcho é rodeado por montanhas verdes. Não há grandes prédios em Presidente Lucena.

Segundo o Censo, as casas representavam quase 95% dos domicílios locais em 2022. Correspondiam a 1.056 endereços de um total de 1.112. A proporção de casas no Brasil foi de 82,5%.

O IBGE contabilizou 2.560 pessoas de 14 anos ou mais em Presidente Lucena em 2022. Dessas, 1.563 (61,1%) estavam inseridas na força de trabalho como ocupadas (1.560) ou desempregadas (3).

As demais 997 (38,9%) estavam fora da força. Ou seja, não trabalhavam nem buscavam emprego. Assim, não eram consideradas ocupadas nem desempregadas. É o caso, por exemplo, dos aposentados. No Brasil, a proporção fora da força foi maior (43,3%).

"É bom viver aqui. Temos quase tudo, posto de saúde, mercado. Não precisa sair da cidade", afirma o aposentado José Führt, 76, que vive em Presidente Lucena.

Ainda de acordo com o Censo, os empregados do setor privado que residiam no município em 2022 ganhavam R\$ 2.276 por mês, em média, com todos os trabalhos.

Nesse recorte, Presidente Lucena ficou atrás de 577 cidades no Brasil. São Caetano do Sul (SP) teve o maior valor (R\$ 5.508), enquanto São João do Tigre

(PB) mostrou o menor (R\$ 453).

A média do país foi de R\$ 2.406 para a mesma categoria –acima de Presidente Lucena. Os dados foram publicados pelo IBGE em termos nominais (sem ajuste pela inflação).

Presidente Lucena faz parte de um grupo de municípios brasileiros com características como a presença mais acentuada de empregos formais e no setor privado, indica análise do economista Ely José de Mattos, do laboratório de estudos PUCRS Data Social.

Com base em dados do Censo, o pesquisador dividiu as cidades do país em quatro "clusters", considerando as semelhanças entre os membros do ponto de vista laboral.

O grupo no qual está Presidente Lucena é formado por 1.960 municípios, cuja renda média de todos os tipos de trabalho foi de R\$ 2.398 por mês em 2022. É um patamar acima dos outros três "clusters", aponta a análise.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2026/01/cidade-do-rs-tem-maior-proporcao-de-funcionarios-no-setor-privado-mais-vagas-que-populacao.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

Seção: Economia